

## A Igreja Presbiteriana do Brasil no Séc. XX<sup>1</sup>

Após o período inicial de plantação da Igreja Presbiteriana do Brasil pelo Missionário Ashbel Green Simonton (Aula 23) a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) passaria por uma notável expansão no final do séc. XIX, chegando as regiões norte e nordeste. Após a ordenação de José Manoel da Conceição em 17 de dezembro de 1865, vieram outros brasileiros ordenados ao Sagrado Ministério, sendo alguns dos mais conhecidos: Modesto Perestrello Barros de Carvalho (1846-1917), Antônio Bandeira Trajano (1843-1921), Miguel Gonçalves Torres (1849-1892), Antônio Pedro de Cerqueira Leite (1845-1883), Eduardo Carlos Pereira (1855-1923), José Zacarias de Miranda e Silva (1851-1926), Manoel Antônio de Menezes (1848-1941), Álvaro Emídio Gonçalves dos Reis (1864-1925), Herculano Ernesto de Gouvêa (1861-1931) e Erasmo de Carvalho Braga (1877-1932).

O final do séc. XIX anunciou grandes mudanças. Em 1870 fundou-se a Escola Americana George Chamberlain e sua esposa, Mary Chamberlain, que mais tarde viria a se chamar Mackenzie College, atualmente Universidade Presbiteriana Mackenzie. O Seminário Presbiteriano do Sul foi fundado em 1888 inicialmente em Nova Friburgo, depois transferido para São Paulo em 1895 e finalmente para sua sede em Campinas em 1907. Também no ano de 1888 foi organizado o Sínodo da Igreja Presbiteriana do Brasil. Dessa forma a IPB desligou-se do Sínodo de Baltimore ao qual estava ligado inicialmente e tornou-se uma denominação autônoma, mas ainda com grande influência dos missionários norte-americanos e, portanto, da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América (PCUSA). Após a Proclamação da República um movimento nacionalista começou a tomar contorno dentro da igreja, principalmente através do Rev. Eduardo Carlos Pereira (1855-1923), ministro presbiteriano erudito que havia publicado livros didáticos usados em âmbito nacional e que nesse momento era uma forte liderança na IPB.

A plataforma nacionalista expressou suas reivindicações em uma publicação do jornal evangélico “O Estandarte” em 1902: a reivindicação de independência absoluta (soberania espiritual) dos presbiterianos brasileiros que implicaria no desligamento dos missionários dos presbitérios brasileiros; a declaração da incompatibilidade entre a maçonaria e o evangelho de Jesus; o desejo de transformar as missões nacionais em missões presbiterianas e o desejo de prover uma educação para os filhos da igreja, pela igreja e para a igreja nacional.

Assim, iniciou-se a reunião do Concílio de 1903 sob grande tensão. Diante da negação da proposta de que os maçons se desligariam da igreja por amor, o Rev. Samuel Gammom define a opção pela maçonaria como uma questão de foro íntimo, sendo a igreja incapaz de legislar sobre este assunto. A plataforma nacionalista foi amplamente derrotada, e ao cair o artigo sobre a maçonaria os nacionalistas deixaram a reunião cantando um hino e fundaram então a Igreja Presbiteriana Independente. O séc. XX se iniciaria com o Cisma de 1903 que infelizmente não seria o único: a Igreja Presbiteriana Conservadora sairia da IPB em 1940, a Igreja Presbiteriana Fundamentalista do Brasil em 1956, a Igreja Presbiteriana Unida do Brasil em 1978 e Igreja Cristã Maranata (1968).

O período posterior ao Cisma de 1903 seria um período de reconstrução. Em 1906 o Sínodo solicita a todos os maçons que se retirem da maçonaria e no mesmo das 77 Igrejas do Sínodo, 62 mandaram suas estatísticas e foram computadas 77 igrejas na IPB com 6034 membros. Na mesma época, a IPI dispunha de 46 igrejas e 4224 membros. O auge do período de reconstituição se dá em 1910 com a primeira reunião da Assembleia Geral.

Na reunião de 1906, o Sínodo consultou os presbitérios para organizar-se a Assembleia Geral. Uma parcela dos nacionalistas que permaneceu na IPB queria a formação da Assembleia Geral para autenticar a maturidade da IPB, mostrando à missão dos EUA que havia condições de se tornar independente. Em 1909 o Sínodo decide se desdobrar em 2 Sínodos, do Sul e do Norte, e invocam a criação da Assembleia Geral. A Assembleia Geral foi criada então em 1910, quando a IPB possuía cerca de 150 igrejas e 10.000 membros. Quem abriu a sessão preparatória foi o presidente do antigo sínodo unificado, que completava 40 anos de ordenação: Rev. Modesto Carvalho, o 2º Pastor ordenado no Brasil. O primeiro presidente, eleito em 1910, foi o Rev. Álvaro Reis. Logo que foi eleito presidente da IPB, Álvaro Reis recebeu algumas incumbências: ir aos EUA visitar o Congresso Mundial de Escolas Dominicais, visitar o Congresso de Edimburgo em 1910 e visitar Portugal.

A visita a Portugal inicia o projeto missionário da IPB naquele país. O 1º missionário enviado para Portugal foi o Rev. João Marques da Motta Sobrinho, no ano de 1911. A permanência de Motta Sobrinho em Portugal foi penosa por

<sup>1</sup> Anotações parciais das aulas do Rev. Dr. Silas Luiz de Souza. Seminário Presbiteriano do Sul: Campinas, 2008/2009.

vários motivos, entre eles carência de recursos financeiros, a perda de um filho e a rigidez das leis locais. Marques volta em 1922, e em 1925 vai Pascoal Pita, que volta em 1940, por ocasião da 2ª Guerra Mundial.

A plataforma nacionalista da IPB levaria à criação do documento “Modus Operandi” em 1916 que foi colocando em prática em 1917. O Modus Operandi foi a tentativa de resolver a situação pós cisma de 1903 diante do impasse que ainda havia entre os missionários norte-americanos e os pastores brasileiros. Quando uma igreja era plantada por um missionário, ao organizá-la em igreja ela deveria estar ligada a PCUSA ou a IPB? O Modus Operandi tentava resolver esta tensão e ao mesmo tempo lançar as bases para o estabelecimento da independência da IPB, sua emancipação da Igreja norte americana e da missão.

Em 1881 a igreja traduziu o Livro de Ordem da PCUSA, pois não havia uma constituição da Igreja ainda no Brasil. Em 1912 a Assembleia Geral decide revisar o livro de ordem, revisão que só fica pronta em 1924. Em 1937 a IPB reúne uma constituinte e decide elaborar uma nova constituição. A convocação havia sido no ano anterior (1936), e o Nordeste não compareceu por que alegou não ter sido convocado. Os presbitérios receberam a nova constituição em 1938, e todos se mostraram contrários ao artigo 59, que legislava a respeito da ordenação de diaconisas.

Na década de 50 a maioria das igrejas possuía o boletim dominical. A preocupação com a palavra escrita motivou o surgimento de muitos jornais ligados a igrejas e presbitérios. O primeiro periódico lançado pelo SPS foi “A Reforma”, e em 1939 a “Revista Teológica”, com uma paralisação de 1965 a 1991, retornando em 1992. Após tentativas de revisar a tradução da Bíblia, a Sociedade Bíblica Britânica une esforços com uma equipe brasileira para formar a Sociedade Bíblica Unida, que daria origem à Sociedade Bíblica do Brasil em 1948. A publicação de hinários iniciou-se com “Salmos e Hinos”, passando para o “Hinário Evangélico” e mais tarde o “Novo Cântico”.

A IPB lidaria no Brasil com dificuldades específicas em meados do séc. XX: A extensão dos campos, muitas vezes tendo um pastor que suprir várias congregações; o problema do sustento, pois muitas igrejas não eram capazes de sustentar um pastor sequer. Isso gerava muitos conflitos para os presbitérios; o problema dos pastores que ficavam pouco tempo nos campos devido a pouco sustento. Muitas vezes isso gerava disputa em torno de igrejas maiores e empregos que ajudassem a complementar a renda; o problema da desistência de pastores que iniciavam o pastorado e acabam deixando o ministério, em um tempo de escassez de pastores disponíveis; e o problema de conflitos de relacionamentos entre pastores e presbíteros.

Ainda assim na década de 60 havia 6 Sínodos da IPB: Sínodo Setentrional: grande parte do Nordeste; Sínodo Bahia-Sergipe; Sínodo Minas-Espírito Santo; Sínodo Central: englobava as primeiras Igrejas, presbitérios da região do Rio de Janeiro; Sínodo Meridional: região Sul e o estado de São Paulo; Sínodo Oeste do Brasil: parte de Minas, interior de São Paulo e Oeste.

Na década de 60 a 80 as tensões sociais no Brasil geradas pelo Estado Novo impactariam a IPB, pois a disputa que havia surgido dentro da igreja entre fundamentalistas e modernistas replicando as tensões anteriores na Europa e nos EUA ganharia o novo elemento da pressão externa contra qualquer ideia que parecesse comunista. A perseguição a todo e qualquer vestígio de comunismo acarretaria uma série de movimentos políticos dentro da igreja e a ala conservadora ganhou grande força nesse período.

O Rev. Boanerges Ribeiro foi o homem escolhido para conduzir a igreja nesse período como Presidente do Supremo Concílio e inicia-se o chamado “Período Boanergista”, que se estende ao longo de 3 mandatos de Boanerges e mais dois mandatos do Pb. Paulo Breda, totalizando um período de 20 anos. Ambos eram bastante conservadores e isso se fez sentir nas posturas que a instituição tomou nesse período. Um bom exemplo é o fato de que na década de 80 a IPB viria a cortar formalmente relações com a PCUSA devido a aprovação da ordenação feminina por parte de sua igreja mãe.

Por um lado, a IPB manteve sua fidelidade a seus símbolos de fé históricos e sua confissão reformada, mas por outro em parte alienou-se de importantes discussões que se tornaram cada vez mais centrais para a cultura em geral no Ocidente.

O Rev. Silas Luiz afirma que atualmente a IPB possui 3 desafios dentro de sua estrutura interna:

1- A relação indefinida com o pentecostalismo e os movimentos carismáticos que por vezes se fazem sentir dentro da IPB.

2- Os conflitos litúrgicos históricos dentro da IPB. De fato, há hoje uma heterogeneidade litúrgica dentro da igreja que por uns é vista como uma traição a identidade da igreja e por outros como expressão da diversidade do Evangelho.

3- As questões teológicas internas, como tensões que ainda permanecem entre tendências mais conservadoras e tendências contemporâneas no que diz respeito a teologia e a relação com os símbolos de fé.

Os últimos dados estatísticos publicados pela IPB em 2016 são os seguintes: atualmente existem 5.068 igrejas presbiterianas ligadas a IPB no Brasil, bem como cerca de 650 mil membros ativos.